

## Ano XX nº 6067 – 05 de junho de 2019

### Bancos fazem lobby para aprovar reforma porque estão entre os maiores devedores da Previdência



Porque os bancos defendem com tanto afinco e fazem lobby no Congresso Nacional para a aprovação da Reforma da Previdência proposta pelo ministro da economia do governo Bolsonaro, o também banqueiro Paulo Guedes?

Um fato que deixa claro o motivo de os banqueiros pressionarem os parlamentares a aprovar a PEC 6/2019: os bancos estão entre os maiores devedores da Previdência Social.

Somente o Itaú, a maior instituição financeira privada do país, deve à Previdência mais de R\$111,8 milhões. A dívida do Bradesco ao INSS é ainda maior: R\$575 milhões.

Nada justifica o calote do sistema financeiro. Os quatro maiores bancos, Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander) lucraram, em 2018, R\$73 bilhões, 12,3% a mais do que em 2017. No total, a dívida dos 500 maiores caloteiros da Previdência, incluindo todos os setores da economia, chega à casa dos R\$424 bilhões de reais.

Além disso, o projeto do governo prevê o fim do sistema de repartição da Previdência Social, criando um sistema de capitalização privada onde somente o trabalhador contribui para a sua aposentadoria. O empregador não entra com um centavo.

Outra razão para o apoio dos banqueiros ao projeto que ataca o direito do trabalhador se aposentar é a preocupação de que, com o aprofundamento da recessão, a União pode não ter como pagar o montante que representa a maior fatia da dívida pública: os juros que o governo paga aos bancos da amortização da dívida. Praticamente a metade da arrecadação com impostos pagos pelos brasileiros (43,98%) vai para o pagamento dos juros e amortização da dívida. Já a Previdência Social, consome bem menos: 22,47%.

“O governo tenta convencer a sociedade de que a aposentadoria dos trabalhadores é a principal causa do desequilíbrio nas contas públicas. Isto não é verdade. Até porque no INSS não há aposentados privilegiados, mas sim no poder político, no judiciário e no alto escalão das Forças Armadas, afirma a presidenta do SEEB-Rio, Adriana Nalesso.

### Bancários negociam renovação do acordo marco com o Itaú

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a Uni Américas Finanças se reúnem, hoje (5/6), com a direção do Itaú para discutir a renovação do acordo marco internacional.

Com abrangência sobre todas as sucursais do banco no continente americano, o documento estabelece princípios e objetivos de prevenção de conflitos nas relações de trabalho e o diálogo social entre as partes. Ele é complementar às convenções coletivas de trabalho dos países em que o banco atua. O acordo foi renovado pela última vez em 22 de outubro de 2018 e tem validade até 31 de dezembro de 2019. Os bancários reivindicam uma nova renovação.

No primeiro encontro de negociação, ficou definido o calendário dos encontros e que o movimento sindical levasse os termos para renovação. “O que nós vamos apresentar para o banco amplia questões de direitos sociais e humanos que já estavam tratadas. Aprofundamos cada um desses temas, buscando deixar mais claro e mais seguro o direito dos trabalhadores”, afirmou Roberto von der Osten, secretário de Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

O secretário e o coordenador da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, Jair Alves, receberam, ontem terça-feira (4), na sede da Contraf-CUT, Guillermo Mafeo, diretor regional da Uni América Finanças, Horácio Sarzonía, da Associação bancária argentina (La bancária), e Heron Parra Castro, da União Nacional de Empregados da Colômbia. Eles realizaram uma reunião preparatória para o encontro de amanhã, no qual representarão trabalhadores de Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Colômbia.